

Editorial

Que cenário é esse?

Como estamos preparando a UPF para o novo cenário da pesquisa e da produção científica globalizada e internacionalizada?

O novo cenário da pesquisa e da produção científica mundial globalizada e internacionalizada não possui mais espaço para o *desculpismo* e o *coitadismo*. O fato de sermos brasileiros, de não termos acesso às mais modernas metodologias e aos recursos volumosos de financiamento da pesquisa, de não sermos fluentes na língua universal da ciência e de não termos o *pedigree* de renomados pesquisadores mundiais em nada nos desobriga de participar desse cenário. A construção de subterfúgios e ações maquiadoras da realidade, como as revistas nacionais apenas publicarem artigos nacionais traduzidos para o inglês, em nada nos ajuda e contribui para a nossa crescente participação na ciência mundial, hoje muito mais numérica do que qualitativa.

É notório o crescimento da ciência brasileira. Somos o país que mais cresce na quantidade de publicações no mundo, entretanto o progresso qualitativo vem sendo bem menos expressivo, com impacto ainda reduzido em termos globais. Nesse contexto, da necessidade da expansão qualitativa no mesmo passo da expansão quantitativa, a internacionalização da pesquisa e da produção científica nacional surge como a maior necessidade no momento.

A suposta ambiguidade entre a produção científica internacionalizada e em língua inglesa e a ciência relevante localmente é inexistente. A produção científica qualificada e internacionalizada conversa e participa com a comunidade científica da área que valida e respalda o conhecimento ali contido. E esse conhecimento, após testado e posto à crítica qualificada, é que poderá gerar excelentes boletins técnicos, periódicos de extensão, cartilhas ou livros para promover a interação com os diferentes setores da sociedade. Pensando assim, produzir ciência local e divulgá-la em veículos nos quais não é testada e validada passa a ser uma irresponsabilidade científica, capaz de frear o desenvolvimento de uma comunidade ou setor da sociedade.

Voltando à pergunta inicial sobre como prepararemos a UPF para esse novo cenário globalizado e internacionalizado da pesquisa, a resposta é uma só: com a consolidação, qualificação e expansão da pós-graduação em nível *stricto sensu*. Essa resposta nos remete a várias perguntas sobre as questões centrais e operacionais desse audacioso plano.

O insumo primordial e básico da ciência, da pesquisa e, por consequência, da pós-graduação são as pessoas. De um lado, os docentes, capacitados, motivados e valorizados; de outro, os ambiciosos pós-graduandos. Nesse campo, a UPF retoma os investimentos em capacitação e qualificação dos quadros atuais do *stricto sensu*, incentivando e apoiando a realização de estágios pós-doutorais e a preparação de pessoas aptas tanto a ingressar nos programas atuais quanto a criar novos programas de pós-graduação, através do apoio à realização de doutorado. Ainda, pela valorização do quadro docente ligado ao *stricto sensu* e reconhecimento de que esses docentes precisam de uma condição favorável à produção científica e à interação orientador/orientado, a universidade trabalha forte na criação de um regime de tempo de trabalho docente específico para esta categoria.

O lado discente dessa relação estreita vivida no *stricto sensu* deve ser, da mesma forma, valorizado e apoiado. A instituição ampliou razoavelmente sua quantidade de bolsas e busca, além da manutenção dessa política ampliada de concessão de bolsas, novas formas de apoio aos discentes, como o incentivo à participação em eventos voltado diretamente a este público.

Tendo a base humana da pós-graduação motivada e valorizada, o foco principal é a qualificação da produção científica, base maior da avaliação dos programas junto à Capes. Produção científica se qualifica de diversas formas. Vencer barreiras que impedem a publicação de alto nível é a meta da VRPPG: barreiras de qualidade lógica dos textos científicos, que estamos procurando superar com ações relacionadas a cursos e distribuição de literatura sobre redação científica; barreiras metodológicas, que estamos buscando vencer com projetos inovadores de equipamentação de uso multiusuário e com cursos de estatística e deli-

neamento avançados voltados à produção científica de alto nível; barreiras de conhecimento e fluência em língua inglesa, que estamos vencendo com o exitoso edital pró-publicações internacionais.

As nossas principais ações indutoras à qualificação da produção científica da UPF são o nosso regulamento para o desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas e do nosso Quadro de Professores Pesquisadores, que passam a ter a valorização dessa produção científica qualificada como seu eixo principal. Esse tipo de produção científica qualificada passou a ser mais bem pontuado e com peso maior. Da mesma forma, os critérios para o ingresso nos níveis mais altos passaram a contar também com o aspecto qualitativo, exigindo produções em revistas com estratos mais elevados no Qualis-Capes.

Diversas outras iniciativas compõem um variado leque de medidas voltadas à consolidação, qualificação e expansão do *stricto sensu*, passando por ações de melhoria da pós-graduação *lato sensu*, ações ligadas à expansão da área tecnológica e ações de melhorias na UPF Editora, como, por exemplo, a qualificação dos processos ligados à publicação das revistas institucionais, imprescindíveis à qualificação da pós-graduação.

Nesse contexto da UPF, a Revista da Faculdade de Odontologia e o Programa de Pós-Graduação em Odontologia, que em breve forma sua primeira turma e que faz sua terceira seleção de alunos, possuem papel vital no projeto institucional para a consolidação, qualificação e expansão da pós-graduação *stricto sensu*, baseada numa pesquisa sólida, de qualidade inatacável e apta a participar da comunidade científica internacional.

Prof. Dr. Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade de Passo Fundo